

Brasília – Confronto entre a iluminação do passado e a reflexão sobre um presente em evolução constante

Cinquenta anos do mobiliário urbano de transporte público em Brasília

Roberto Gonçalves de Araújo

Arquiteto e urbanista (UCG, 1986). Mestre em Arquitetura e Urbanismo (FAU-UNB, 2010). Auditor de atividades urbanas do Governo do Distrito Federal.

E-mail: robertofilme@gmail.com

Resumo

A dissertação de mestrado, defendida em 2010 junto ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (PPG-FAU-UNB, apresenta uma visão histórica do mobiliário urbano no Plano Piloto de Brasília desde sua inauguração em abril de 1960 até o seu aniversário de cinquenta anos em 2010. Tem como objetivo registrar a presença dos elementos de mobiliário urbano que ocupam, ou já ocuparam, o espaço público do Plano Piloto, listado como Patrimônio Cultural. Teve como motivação o interesse histórico desse espaço e as eventuais substituições desses elementos. Inicialmente são apresentados o conceito e a classificação de mobiliário urbano que norteiam o trabalho, elaborados a partir dos autores estudados. Em seguida, é feita a descrição dos principais elementos do mobiliário urbano de Brasília, durante os cinquenta anos de sua existência (1960 - 2010). Para melhor entendimento da implantação desses elementos no espaço público, complementou-se o conteúdo da pesquisa com a síntese da legislação em vigor relativa ao mobiliário urbano, que condicionam a sua existência. Finalmente, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para realização do inventário do mobiliário urbano. Para tanto, foi confeccionada uma ficha-modelo utilizada para o registro sistemático dos dezoito elementos que compõem o mobiliário urbano do Sistema de Transporte Público de Passageiros de Brasília. Deles fazem parte os abrigos em pontos de ônibus, abrigos em pontos de taxi e os acessos ao metrô.

Palavras-chave: Mobiliário urbano, Brasília, abrigos de transporte público.

Abstract

The MA dissertation defended in 2010 - Graduate Program in Architecture and Urbanism at the University of Brasilia (UNB-PPG-FAU) - presents a historical overview of urban furniture in the Pilot Plan of Brasilia since its inauguration in April 1960 until its fiftieth anniversary in 2010. It has the purpose of keeping a record of the elements of the urban furniture that occupied or have occupied the public space in *Plano Piloto*, and is listed as Cultural Heritage. The research was motivated by the historical importance of this area and also by the possibility of replacement of these elements. Initially, we present the concept and classification of urban furniture, which guide the work based on the authors studied. Then, it brings a description of the main elements of street furniture in Brasilia during the fifty years of its existence (1960-2010). For a better understanding of the implementation of these elements in public space, we added a synthesis of the existing legislation related to street furniture, which determine its existence. Finally, we present the methodological procedures used to compile the inventory of the furniture. Therefore, we created a standard form used for keeping a systematic record of the eighteen components of the furniture of the Public Transportation System in Brasilia, which include shelters at bus stops, shelters at taxi ranks and access to the subway.

Keywords: Urban furniture, Brasília, public transportation shelters.

1. Introdução

O que chamamos hoje de mobiliário urbano já estava presente nas primeiras cidades, especialmente nas praças, principais pontos de encontro e de comércio. Esses elementos ganharam importância com o crescimento das cidades em decorrência do processo de industrialização. As alterações no modo de vida e o constante aumento da população urbana geraram a necessidade de reestruturação dos espaços públicos. Em decorrência das reformas urbanas e de um desenho que privilegiou as áreas livres públicas como praças, parques e ruas mais largas com

passeios de pedestres mais amplos, o mobiliário assumiu sua função de melhoria da qualidade do espaço público.

Brasília, que completou cinquenta anos em 21 de abril de 2010, teve seu Plano Piloto concebido pelo arquiteto e urbanista Lucio Costa, principalmente dentro dos preceitos do Movimento Moderno.

No plano para Brasília, Lucio Costa levou ao extremo os princípios urbanísticos do século XX ao abandonar a noção de rua e adotar a hierarquização das funções urbanas, os grandes espaços verdes entre edifícios isolados e a separação dos diferentes tipos de circulação. (FICHER; ACAYABA,1982).

Por apresentar tais características peculiares, que testemunham a concepção urbanística do século XX, foi incluída pela UNESCO no patrimônio mundial da humanidade em 1987.

Considerando a importância histórica de Brasília, especialmente de seu Plano Piloto, e observando as alterações que vêm ocorrendo em seu mobiliário urbano, especialmente na última década, com a substituição dos abrigos em pontos de ônibus, surgiu o interesse em estudar esses elementos.

A presença do mobiliário urbano em Brasília é notada desde os primeiros anos de sua existência, pois a cidade foi inaugurada com iluminação sofisticada nas principais avenidas, com luminárias de lâmpadas fluorescentes – as mais eficientes na época - importadas dos Estados Unidos da América. Os primeiros abrigos de pontos de ônibus projetados em 1961, e construídos em concreto armado foram preservados e encontram-se em utilização até os dias atuais. Outros elementos foram projetados para Brasília, como coretos (muito utilizados até a década de 1960), fontes luminosas, bancos, jardineiras e outros. Muitos desses primeiros elementos de mobiliário urbano ainda podem ser encontrados e foram relacionados no trabalho.

O objetivo central do trabalho foi a realização do inventário dos abrigos utilizados no sistema de transporte de passageiros de Brasília durante os seus cinquenta anos de existência. Portanto, os elementos inventariados são os abrigos em pontos de ônibus, abrigos em pontos de taxi e acessos ao metrô.

Espera-se com essa pesquisa acrescentar aos estudos sobre Brasília e em especial sobre o tema pouco explorado do mobiliário urbano.

2. Mobiliário urbano - conceituação

Entende-se como mobiliário urbano o conjunto de objetos e pequenas construções que são instalados no espaço público das cidades e que, direta ou indiretamente, trazem algum benefício para a população.

Alguns autores definem mobiliário urbano como:

[...] objetos que são utilizados na paisagem urbana e a ela se integram, e devem ser apreensíveis pelo cidadão. Uso, integração e apreensão são conceitos básicos para a valorização de todo o conjunto de objetos que encontramos nos espaços públicos da cidade. (CREUS, 2002, p. 6)

[...] tudo o que mobília a rua, tudo o que, no interior de uma cidade ou de uma aglomeração, se encontra construído à margem dos caminhos, sobre as calçadas, ou na via pública em si. Uma luminária, uma fonte, uma placa informativa, um banco público, semáforos, painéis indicativos, são alguns exemplos de mobiliário urbano. (CARMONA, 1985, p. 5)

[...] elementos móveis que mobíliam e equipam a cidade: o banco, o chafariz, o cesto de papéis, o candeeiro, o marco do correio, a sinalização, etc., ou já com dimensão de construção, como o quiosque, o abrigo de transporte, e outros. (LAMAS, 2000, p. 108)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM (1996, p. 11), mobiliário urbano “é a coleção de artefatos implantados no espaço público da cidade, de natureza utilitária ou de interesse urbanístico, paisagístico, simbólico ou cultural”.

Por fim, a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (1986, p. 1) define por mobiliário urbano “todos os objetos, elementos e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitária ou não, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados”.

A partir dos conceitos de mobiliário urbano apresentados pelos diversos autores citados, fica claro que estes elementos se incorporam na paisagem urbana e, de um modo geral, desempenham uma função utilitária e/ou decorativa. A sua instalação tem como propósito “oferecer um serviço ao cidadão [...]; a comunicação, o lazer, o descanso, a manutenção, a limpeza, a limitação e o ordenamento de espaços de pedestres e veículos.” (SERRA, 2002, p. 18) O mobiliário urbano “contribui para a

estética e para a funcionalidade dos espaços, da mesma forma que promove a segurança e o conforto dos usuários”. (FREITAS, 2008, p.153).

3. O mobiliário urbano de Brasília

Ao iniciar a pesquisa sobre o mobiliário urbano de Brasília delimitou-se a área da cidade a ser estudada. Brasília está inserida no Distrito Federal que apresenta uma área de 5.789,16 km², subdividido em várias regiões administrativas. Optou-se por estudar o mobiliário instalado no espaço físico-territorial correspondente ao Plano Piloto de Brasília, conforme definido no projeto vencedor do concurso para construção da nova capital do país em 1957, de autoria do arquiteto Lucio Costa. Esta escolha justifica-se por sua importância histórico-arquitetônica e urbanística, reconhecida oficialmente por meio da seguinte documentação:

- Decreto n° 10.829 de outubro de 1987/GDF, referente à preservação da concepção urbanística de Brasília;
- Inscrição pela UNESCO na lista do Patrimônio Mundial em dezembro de 1987;
- Inscrição no Livro de Tombo Histórico do Governo Federal, Portaria n° 314 / Iphan de outubro de 1992.

Portanto, para este estudo foi considerada somente a área de 112,25 km², definida pelo perímetro de tombamento.

Ao longo dos cinquenta anos da capital brasileira, a cidade foi sendo equipada com diversos elementos de mobiliário urbano. Como forma de apresentar a cronologia da instalação desses elementos, adotou-se a periodização apresentada por Andrey Schlee (2010) para o estudo de Brasília, na qual o autor dividiu o tempo em seis períodos classificados “[...] simultaneamente, com as dimensões políticas, administrativas, arquitetônicas e urbanas” (SCHLEE, 2010, p.9). Ressalta-se que a opção pelo uso desta periodização é de caráter meramente didático, e não pretende definir períodos específicos da instalação do mobiliário urbano em Brasília. Assim, os intervalos adotados neste trabalho são:

- **1955-1960, Execução** – *Da construção da primeira obra de infra-estrutura à transferência da Capital. Considerando a ação do governo JK, o concurso do Plano Piloto e o “monopólio” de Niemeyer e da sua equipe na cidade.*
- **1960-1964, Expectação** – *Da inauguração de Brasília ao golpe militar. Passando pelos tumultuados governos de Jânio Quadros e Jango Goulart, e marcado pela atuação da equipe de Niemeyer na implantação da Universidade de Brasília.*
- **1964-1969, Decepção** – *Do golpe militar até o início do governo do general Médici. Englobando as administrações de Castelo Branco e de Costa e Silva, e lembrado pela saída de Niemeyer de Brasília e do Brasil.*
- **1969-1985, Consolidação** – *Do milagre Brasileiro até a eleição de Tancredo Neves. Abarcando os governos Médici, Geisel e Figueiredo, e caracterizado pelo início da ordenação territorial e pela atuação de muitos arquitetos em todo o Distrito Federal.*
- **1985-1990, Patrimonialização** – *da posse de José Sarney até a primeira eleição direta pós 1964. Corresponde à indicação de José Aparecido como governador do DF, ao retorno de Niemeyer e a preservação legal de Brasília.*
- **1990-2010, Metropolização** – *Da eleição direta de Fernando Collor e de Joaquim Roriz aos dias de hoje. (SCHLEE, 2010, p. 9)*

Após a demarcação do território para a implantação do Distrito Federal em 1955, e as primeiras expropriações de terra no local, a construção da nova capital do Brasil teve início em 1956, sob o governo de Juscelino Kubitschek. Neste período, Brasília era um grande canteiro de obras, e pouco se sabe sobre a existência de mobiliário urbano.

Alguns dos elementos de mobiliário urbano de Brasília foram instalados antes mesmo de sua inauguração em 21 de abril de 1960, tais como luminárias nas principais avenidas, alguns quiosques, e a escultura “Os Guerreiros”, do artista plástico Bruno Georgi, instalada na Praça dos Três Poderes. Outros elementos foram mobiliando a cidade com o passar dos anos como lixeiras, golas de árvores, abrigos em pontos de ônibus, bancas de revistas, coretos, fontes luminosas, etc. Entre eles, existem alguns projetados por arquitetos de renome no país como Lucio Costa, Oscar

Niemeyer, Roberto Burle Marx, João Filgueiras Lima (Lelé), Sabino Barroso, Glauco Campello, Sérgio Parada, entre outros.

O ano de 2002 foi marcado pela inserção, no espaço público de Brasília, de elementos desenhados por arquitetos europeus e que já vinham sendo utilizados em outras cidades. Esse elementos industrializados e fabricados em série foi consequência da assinatura de contrato entre o Governo do Distrito Federal com a afiliada no Brasil da empresa espanhola Cemusa, de destaque no cenário mundial na fabricação e montagem de mobiliário urbano. Entre os elementos instalados pela empresa foi marcante a substituição de vários abrigos em pontos de ônibus.

4. Procedimentos metodológicos da realização do inventário do mobiliário urbano de transporte público

Dentre os vários tipos de mobiliário urbano levantados na pesquisa, foram escolhidos para estudo de caso, os abrigos que compõem o mobiliário urbano do transporte público de passageiros da cidade, sendo eles, os abrigos em pontos de ônibus os abrigos em pontos de taxi e os acessos às estações de metrô.

Ao iniciar a pesquisa foi feito um levantamento inicial, que tinha como finalidade identificar, fotografar e listar os tipos de abrigos existentes, pois não se dispunha ainda de informação sobre os mesmos. Só então foi possível quantificar os tipos de abrigos existentes. Tendo sido encontrados treze tipos diferentes de abrigos de ponto de ônibus, três tipos de abrigos de ponto de táxi, e dois tipos de acessos ao metrô, dos quais um funciona também como abrigo para passageiros de ônibus.

Identificados e enumerados os tipos de abrigos a serem pesquisados, foi dado início à coleta de dados, por meio de: visitas a órgãos governamentais, entrevistas e levantamento in loco.

A coleta de dados começou com a visita a órgãos do poder público que estão relacionados com o planejamento urbano e com os transportes públicos.

A ausência de registros adequados das ações públicas e a deficiência nas áreas de sistematização e organização de informações, muito comuns nos órgãos públicos, resultou na falta de uniformização dos tipos de dados recolhidos naqueles locais. Assim, a tentativa de padronizar o tipo de informações apresentadas acerca dos

objetos estudados poderia suprimir, quantitativa e qualitativamente, os dados obtidos durante os processos de pesquisa, pois, para alguns elementos foi possível conhecer seus aspectos e/ou características, e para outros não. Por esta razão, optou-se por um formato mais livre, permitindo que um conteúdo maior ficasse registrado.

À medida que era feita a pesquisa nos órgãos, encontrou-se grande dificuldade para identificar os autores dos projetos mais antigos. Não obstante, após a identificação dos autores de todos os projetos, todos eles arquitetos, procurou-se contactá-los para uma entrevista. Foram entrevistados também alguns técnicos que trabalhavam em setores da administração pública no período de instalação dos abrigos e que, de alguma maneira, estiveram envolvidos com no seu processo construtivo.

Foram realizados levantamentos in loco de todos os tipos de abrigos de ônibus e de táxi, bem como dos acessos ao metrô. A partir desses levantamentos foram feitos desenhos técnicos que, por sua vez, foram comparados aos respectivos projetos. Esta comparação revelou, em alguns objetos, divergências entre o projetado e o construído.

As informações foram compiladas e organizadas em cinco grupos: título; dados básicos do objeto, como autor e ano do projeto; características gerais, especificações técnicas e os aspectos históricos; relatório fotográfico e desenhos técnicos. Entendeu-se que era necessário que sua apresentação por grupos fosse feita de modo claro, e possibilitasse a rápida compreensão dos principais dados de cada objeto estudado. A forma de apresentação idealizada foi uma ficha-resumo, que passou a ser o **instrumento** principal de transmissão de informação, que a seguir se descreve.

Em cada ficha está o resumo dos dados mais importantes sobre os objetos estudados, permitindo a rápida apreensão de todo o conteúdo (Figura 1).

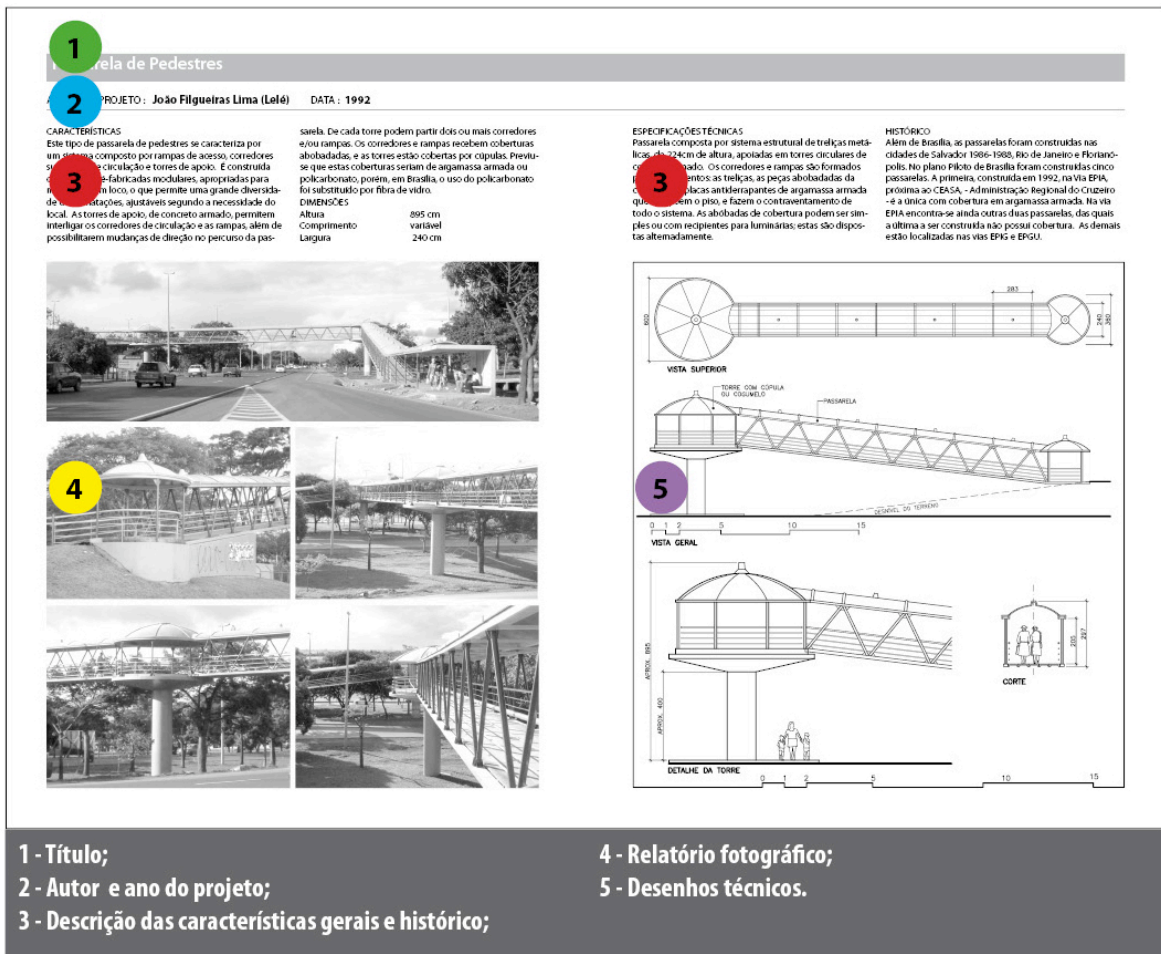


Figura 1 – Ilustração da ficha-resumo

Do ponto de vista da contribuição à história de Brasília, vale destacar que a pesquisa foi capaz de identificar a autoria e datar o mobiliário estudado, o que pode ser observado no quadro abaixo.

Autor do projeto	Ano do projeto	Quantidade de abrigos atualmente
Abrigos em Pontos de Ônibus		
Sabino Barroso	1961	158
Oscar Niemeyer	1969	02
Donar Techmeier	1975	02
Glauco Campello	1978	16
Sec. de Viação e Obras	1978	04
Philippe Torelly	1979	02
RR Roberto	1981	94
João F. Lima (Lelé)	1985	03
Sérgio Parada	1990	-----
Rosângela Rios	1992	-----
Jorge Nazaré	1998	12
Jean Piantanida	[1984]	46
Nicolas Grimshaw	1996	146
Abrigos em Pontos de Taxi		
Oscar Niemeyer - modelo I	1985	31
Oscar Niemeyer - modelo II	1985	01
Michel Silva de Oliveira	2007	04
Acessos ao Metrô		
Paulo Cavalcanti	1998	02
D. Diniz e L. Pessoa	2007	06

Quadro número 1 – Relação do mobiliário inventariado

5. Considerações finais

Foi constatada com a execução deste estudo a necessidade de inventariar todo o mobiliário urbano da área tombada Plano Piloto de Brasília. Entretanto, como não é possível a realização desse inventário na íntegra durante o período de tempo estabelecido para a pesquisa em um curso de pós-graduação no nível de mestrado, o registro sistematizado relativo a essa pesquisa refere-se somente aos elementos que se inserem no Sistema de Transporte Público de Passageiro.

No preenchimento dos campos das fichas observaram-se particularidades sobre cada objeto estudado que, por um lado, dificultaram a obtenção de dados durante o processo da pesquisa e, por outro, acrescentaram detalhes relevantes sobre esses objetos. Em alguns casos, foi possível obter informações detalhadas sobre os abrigos ou os acessos, informações estas que, para sua apresentação, tiveram de ser resumidas. Em outros casos, a quantidade de dados obtidos foi mais restrita.

Os desenhos técnicos também foram elaborados de forma sistematizada, estabelecendo-se uma linguagem gráfica uniforme. Estes foram produzidos com base nos levantamentos feitos in loco, e correspondem ao objeto construído e não ao idealizado no projeto. A comparação das medidas levantadas com as dimensões expressas nos projetos revelou, em alguns casos, divergências entre projetado e construído. Portanto, os desenhos são um registro da obra construída e não do projeto.

Os abrigos em pontos de táxi do arquiteto Oscar Niemeyer foram construídos, pelo poder público, de acordo com o projeto, mas, após serem disponibilizados aos taxistas, sofreram intervenções que os descaracterizaram. Ressalta-se que as alterações realizadas não foram autorizadas pelo poder público. Diante disto, optou-se por representar os abrigos tal como foram construídos, antes das referidas intervenções, pois esse trabalho pretendeu registrar o patrimônio arquitetônico.

6. Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Roberto G. **Cinquenta anos do mobiliário urbano de transporte público em Brasília**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – FAU, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9283** Mobiliário Urbano, Março 1986.
- CARMONA, Michel. **Le mobilier urbain**. Paris: Presses Universitaires de France, 1985.
- CREUS, Màrius Quintana. Espacios, muebles y elementos urbanos. In: SERRA, Josep M^a. **Elementos urbanos**: mobiliário e microarquitetura. Barcelona: Gustavo Gili. 2002. p. 6-14.
- FICHER, S.; ACAYABA, M. M. **Arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Projeto, 1982.

FREITAS, R. M. Mobiliário Urbano. In: MASCARÓ, Juan Luis (org.). **Infra-estrutura da Paisagem**. Porto Alegre, RS: Masquatro, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL-IBAM. **Manual para implantação de mobiliário urbano na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, IBAM/CPU, PCRJ/SMU, 1996.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 2000.

MASCARÓ, Juan Luis (org.). **Infra-estrutura da paisagem**. Porto Alegre, RS: Masquatro, 2008.

SCHLEE, Andrey R.. **Brasília 1960-2010, uma capital de muitos arquitetos e urbanistas**. Artigo inédito, 2010.

SERRA, Josep M^a. **Elementos urbanos: mobiliario y microarquitectura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002